



AS ARTES E O ENSINO DE FILOSOFIA NO PRIMEIRO QUADRIÊNIO (2017-2021) DO PROF-FILO: BREVE ANÁLISE E ESTADO DA ARTE

Samon Noyama

Universidade Federal do ABC

A ideia presente neste resumo expandido diz respeito às pesquisas iniciais sobre a relação estabelecida entre as artes e o ensino de filosofia no âmbito do PROF-FILO, o mestrado profissional em ensino de filosofia, que é um programa de pós-graduação que funciona em rede e tem abrangência nacional. Nosso objetivo com esta investigação é fazer um levantamento a partir das dissertações defendidas no programa, neste momento, apenas nos anos de 2019 e 2020, das relações estabelecidas entre as artes e o ensino de filosofia, seja através de análise ou proposição de material didático, ou de qualquer outro tipo de intervenção ou produto resultante das pesquisas realizadas no âmbito do programa. É necessário reconhecer aqui que partimos de dois artigos recém-publicados para orientar tanto as questões que dizem respeito à história e natureza do PROF-FILO e, também, para um melhor entendimento do que consideramos ser a natureza dos trabalhos desenvolvidos pelos professores pesquisadores e os resultados de seus trabalhos, os chamados produtos educacionais de ensino de filosofia. No primeiro caso, acompanhamos o artigo intitulado “O que é isto – o PROF-FILO?”, de Patrícia Velasco; e no segundo caso, o artigo “Produtos educacionais de filosofia: a produção do mestrado profissional e seu contexto”, de Felipe Pinto e Taís Pereira.

A trajetória do ensino de filosofia na pós-graduação no Brasil enquanto área de pesquisa esteve restrita, até a abertura do mestrado no PPFEN-CEFET/RJ, aos pesquisadores que se dedicavam a este tipo de investigação nos programas de pós-graduação na Educação e, de maneira bem mais tímida e restrita, nos de Filosofia. Esta última tarefa se mostra um desafio ainda hoje, pois o reconhecimento do ensino de filosofia como campo de pesquisa nos





programas acadêmicos não foi, ainda, plenamente consolidado. Trata-se, sem dúvida, de um campo de disputa política, pedagógica, cultural e orçamentária, no qual os pesquisadores que reivindicam a legitimidade e importância deste campo para área de Filosofia encontram muita resistência e questionamentos de toda ordem. O estado da arte nos espaços específicos da Filosofia, observado neste contexto, se restringe ao PPFEN-CEFET/RJ e ao PROF-FILO, desde 2015 e 2017, respectivamente.

O PROF-FILO fez a sua primeira seleção de turma em 2016 para ingresso no primeiro semestre de 2017 e que, portanto, formou suas duas primeiras turmas de mestres em Filosofia em 2019 e 2020. O recorte do material foi feito a partir dos acessos aos dados disponíveis na página da internet do programa, uma tabulação em excel e a separação por turma, por núcleo e região. Foram analisados os títulos, resumos e sumários das dissertações a fim de minimizar a ocorrência ou não de palavras-chave nos títulos das dissertações, bem como trabalhos aparentemente dentro do escopo, mas que, ao final, apresentavam uma construção em outra direção de nossas expectativas. Além da expressão evidente de alguma relação entre artes e ensino de filosofia no título da dissertação, foram buscados os seguintes termos: literatura, cinema, música, teatro, contação de história, arte, história em quadrinhos, lúdico/ludicidade, estética, indústria cultural e poesia. Foram, ao total, 250 dissertações defendidas somados os trabalhos dos 16 núcleos do programa e, destas, 40 se encaixam na categoria de nosso interesse, consolidando um percentual de 16% dos trabalhos tendo ligação direta com o tema em questão.

O PROF-FILO consiste, hoje, em duas linhas de pesquisa, a saber: 1) Filosofia e Ensino; 2) Práticas de ensino de Filosofia; e um conjunto de 10 projetos de pesquisa cadastrados desde a sua submissão enquanto APCN junto à Capes, que reúnem todos os professores pesquisadores vinculados de forma permanente ou colaborativa. Os projetos não são vinculados de forma restrita aos núcleos, o que permite a participação dos docentes nos projetos por afinidade e interesse, independente do núcleo de origem. De todos os projetos, apenas um deles faz menção direta e específica à relação das artes com o ensino de filosofia: “Filosofia, artes e mídias: o pensamento e seus modos de expressão”. Pretendemos analisar



de que maneira essas 40 dissertações que constituem nosso objeto de pesquisa se vinculam às linhas e aos projetos de pesquisa e, com isso, reunir alguns elementos que nos permitam observar a efetividade dos projetos “Filosofia, artes e mídia”, a adequação ao programa e se há ou não demanda por modificações nesse sentido.

A primeira parte dessa pesquisa está dividida em três momentos: a) levantamento dos dados por núcleos, regiões, e data de defesa; b) comparativo com o histórico de produção do PPFEN – CEFET/RJ, a fim de entender as semelhanças e diferenças entre os programas no que diz respeito à relação das artes com o ensino de filosofia; c) identificação das ocorrências das expressões artísticas e distribuição dentro do campo selecionado. Por fim, vamos apresentar algumas considerações e desdobramentos esperados, bem como algumas demandas e obstáculos identificados a partir do conjunto das dissertações.

Está no horizonte do nosso trabalho continuar acompanhando anualmente as dissertações defendidas, bem como a avaliação quadrienal da Capes a fim de fazer as correlações cabíveis; tornar observável o desenvolvimento na subárea concomitante com o desenvolvimento do próprio programa; traçar uma linha temporal de desenvolvimento do ensino de filosofia com a presença das artes nas pesquisas e sua evolução histórico-temporal.

Referências

PINTO, F. G.; PEREIRA, T. S. Produtos educacionais de filosofia: a produção do mestrado profissional e seu contexto. *O que nos faz pensar*, v. 28, n. 44, p. 108-132, julho de 2019.

PROF-FILO (página institucional) <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/> (acesso em 20 de maio de 2022)

VELASCO, P. D. N. “O que é isto - o PROF-FILO?”. *O que nos faz pensar*, v. 28, n. 44, p. 76-107, julho de 2019.

